

Guim

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Órgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se nos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colonias, por anno	750
Guia postal	25000
Numero avulso	10

EDITOR—JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Relação e adm. R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha	30
Repetições	20
Annuncios permanentes, contrato especial	

ADMINISTRADOR Mathias Duarte de Macedo

EXPEDIENTE

A relação pelee a tolas as pessoas a quem tem enviado o nosso semanario «Justiça de Guimarães» e que de bom grado o tem acceptado e para nos poupar despesas, nos vão remettendo a importância das suas assignaturas, pois que não sendo a relação formada de grande capital, mas sim coadjuvada por meia dúzia de operarios que com o seu valioso prestimo vão fazendo face ás despesas, por isso pede a todos o seu valioso auxilio para minorar o dispendio que vai fazendo.

Aos nossos estimaveis assignantes que faltar algum numero do jornal queiram reclamarlo á redacção.

A vol de Plume

E' costume e bem ridiculo e grotesco que elle é, n'estas terras de provincia, quando um jornal emprebende uma campanha de honra em favor da moralidade e do bem estar colectivo, ouvir-se da bocca denegrada dos cabotinos que se pitadeiam, na pachorra pachidermica dos seus adipos: não leio o jornal por que é um pasquim.

E p'ra coroação da sua estúpidez suina, p'ra mostrarem, como escreveu Camillo, que a intercepção phrenologica me fez suppor que na sua encerebração aquellas bossas não se pronunciaram, envolvem o jornal com o tal vocabulo por o seu formato ser pequeno: p'ra esses o valor está no tamanho.

Depois ha uns sarrafações, que se querem encostar á sombra d'antigos brazões e empoeirados pergaminhos, que olham p'ros órgãos das classes trabalhadoras com absoluto desdem. Não concebem que elles sejam o grito da sua consciencia. A sciencia está em toda a parte, e em toda a parte se pode aprender. O mundo é o grande livro aber-

to cuja sciencia é ministrada p'ra experiencia—a mestra universal. E o que é que elle nos diz? Que sem os homens do Povo os que mais abrilhantado e engrandecido tem a gloria do saber. D'um carvão sai um diamante. O trabalho é a unica soberania; o talento o melhor brazão.

A Revolução Franceza conquistou ao mundo civilizado o direito, e redimiu a humanidade da escravidão, libertando o escravo e illuminando os horisontes sociais a um *fiat-lux* da Liberdade.

A revolução é sancta quando representa a onda de tantas lagrimas e a tempestade de tantas angustias como aquella.

Hoje que ha descobertas geologicas de tamanho auxilio a anthropologia, em que por vezes as duas sciencias se confundem como esta se confunde com a historia e a historia com a sociologia, esfarraparam os velhos preconceitos, o povo vai conhecendo e comprehendendo os seus direitos. A escravatura na forma da lei, é o embrutecimento animal, a oppressão pessoal a vergonha humana.

No tempo em que o despotismo agrilhoava os escravos que sobre o peso do chicote construíram as monumentaes muralhas do Celeste Imperio e as pyramides do Egypto, o povo estava embrutecido, e portanto deixava-se espolar e escarnecer. Hoje, embora appareça um ministro, com tendencias para absolutismo, o povo sae a campo e formula o seu protesto.

Bem haja, pois, a imprensa que defende a causa do Povo, e benedito o povo que faz do trabalho o seu pergaminho como religião.

Albino Bastos.

A seita reaccionaria

Houve outr'ora, na Judeia, um homem, que pregava o amor entre os homens e o bem para a humanidade inteira. Esse homem era Jesus, o divino evangelizador da igualdade e fraternidade, o primeiro socialista da terra. Viveu e morreu pelos desgraçados e fundou uma religião d'amor e de bondade, que os sacrificantes do clericalismo deturparam ao sabor das suas conveniencias.

Accusam-nos a nós socialistas, de herejes, quando são elles, os que se dizem seguidores da religião, uns hypocritas, que fazem dos templos lugares de *chantage* e theatro de ignominias que se não deservem.

Jesus era pelos pobres e pelos humildes, vejamos o que tem feito os seus representantes (oh heresias) na terra.

Fizeram-se na idade media as cruzaças á Terra Santa. Em que consistiam? He catombes medonhas das quaes só os ricos senhores tiravam proveito. Seguiu-se a inquisição (em nome d'uma religião d'amor) em cujas fogueiras se queimavam todos os que tinham o arrojo de fallar e escrever o que o seu espirito lhes dictava.

Se ella não fôra, a humanidade estaria hoje mais adelantada e talvez, até completamente organizada, tal como a nós sonhamos e como todos os bons a devem querer. Mas a expansão do espirito ia-se queimando gradualmente nos autos de fé, ou fazia-se apodrecer lentamente nas tenebrosas masmorras.

O resto embrutecia-se no confessionario e nos pulpitos. Misera humanidade, o que

tu tens soffrido em nome d'esse divino homem que foi o teu mais desvelado amigo!

D'este estado de cousas foi tirando proveito a nobreza que aliada ao trono e ao altar esmagavam o povo, fazendo d'elle o que hoje se não faz dos cães.

Mas a paciencia tambem tem limites e o povo saltou um dia o grande e inconfundível brado da revolta e fez da Revolução Franceza um facho tão terrivelmente grandioso, que illuminou o mundo. O povo foi cruel n'esses dias, mas nada fez que a nobreza e o clero lhe não devessem. Foi cruel mas assim era preciso para que se quebrassem os grilhões, que o prendiam. Aurora tragica da redempção dos opprimidos eu te bendigo!

O clericalismo, continua apesar d'isso a tentar demolir o edificio grandioso que nós vamos construindo, mas tentativa inutil, os espiritos já não são os mesmos dos tempos medievaes e a razão é por nós contra os traficantes que tudo deturparam inclusivé o Evangelho.

Se Jesus voltasse seria-mos nós os seus discipulos e afugentaria dos templos os vendilhões que o affrontam com suas torpes e inconfessaveis iniquidades!

Se Jesus voltasse, seria elle o nosso chefe n'esta obra bendita da emancipação dos pobres expoliados dos seus direitos, de tudo o que lhes pertence e que tão desalmadamente lhes roubam, a burguezia e o clericalismo de mãos dadas para o aniquilamento dos que tudo produzem e nada recebem.

Tritio.

Decadencia Moral

Tantas e tão repetidas vezes a imprensa falla sobre a situação, pintando-a sempre com as mais negras cores não só a nossa decadencia como o estado do paiz nos seus negocios internos, que o povo parece estar já acostumado a este *ram-ram*, encolhendo os hombros com desdem, vivendo na lua, á espera de que qualquer acontecimento imprevisto venha mudar a face ao estado actual em que vejamos.

Mas se formos a investigar as causas da nossa decadencia, vamos encontral-a no mesmo povo pela sua indolencia, e sobre tudo pela falta de instrucção e por conseguinte dos conhecimentos de que necessita para a sua orientação.

O povo vivendo na indolencia não se importa com cousa alguma e deixa correr o martim.

A pouca instrucção, mostra-se clara e nitidamente no entusiasmo com que corre aos logares onde haja luminarias, foguetes e musica, deixando em abandono as conferencias e reuniões, frequenta a batota e a taberna e deixa ás moscas a sua associação de classe e ao abandono as aulas nocturnas creadas especialmente para os que não podem aprender de dia.

Prova, ainda, o povo a sua ignorancia no seu egoismo: tratando cada um de si sem se importar com o seu semelhante, ou se algum bem lhe faz é sempre com a mira no interesse proprio ou então levado pela vaidade para vêr ou ouvir o seu nome nas auras da fama.

Continua

Crime sensacional--- Uma criança recém-nascida estrangulada pela mãe---Um padre pae da criança---A nossa attitude---Como se descobriu o crime---Confissão da criminosa---Notas varias

Escravemos sob a impressão mais forte de horror, quasi que rebentamos n'uma explosão de cólera e de maldições n'este mar tempestuoso de infâmias, de crimes os mais hediondos, os mais repugnantes, contra os que, encarecidos com a mais ignobil hypocrisia, heijam de ratos o pavimento da igreja, escarram no evangelho, na dignidade e na honra!

O que vai ler-se é verdadeiramente pavoroso, é detestavelmente repugnante, são effeitos indestructiveis do embrutecimento do nosso povo pela educação religiosa, da bestialização das consciências pelas regras do confissionario, da depravação dos costumes pelos embustes de sotañas corruptas e devassas.

N'um dia da semana finda, chegon ao nosso conhecimento que no recanto d'uma aldeia ou na clareira d'uma serra, ali para a freguezia de Santa Maria de Souto, d'este concelho, uma mulher fanatica em extremo pelas coisas da igreja, dera a luz uma criança filha do padre seu confessor, que em seguida fize ra desaparecer.

Ato continuo soltemos o nosso grito de alarme no ultimo numero do nosso semanario, grito violento que ecoou como o estalar d'um rão. Em seguida pozemos logo em campo a nossa mais habil reportagem para nos dizer o que de verdade haveria a tal respeito, para depois orientarmos tambem o publico que nos lê. A policia já então procedia a varias diligencias, não sabemos se com resultados satisfatorios. Os nossos trabalhos de investigação foram tambem dirigidos e encaminhados, que determinaram a captura, pelos informes que fornecemos a policia, da supposta criminosa então, e a immediata descoberta do crime.

Relatemos os factos:
Rita da Costa e Silva, solteira, de quarenta e dois annos, costureira, do lugar de Soutolinho, freguezia de Santa Maria de Souto, era parochiana e confessada do padre Antonio Maria Coelho, um santo homem de muito boas virtudes e... até milagres...

Mas isto nada diz para o caso. Trata-se n'este momento d'um amor abençoado que produziu fructos malditos. Ora, o amor é tormento inventado pelo inferno para se antepor as delicias do sentimento, á tranquillidade da vida, ao repouso da consciencia! O padre Coelho peccou e absolven elle proprio o seu peccado. Todos nós estamos sujeitos a taes fraquezas...

Mas... adiante:
Por artes e manhas, proprias de raposa matreira, o padre Coelho consegue deitar a garra á pobre da Rita da Costa e Silva, perdão, fazer-se amar por ella, de cujo amor resultou um fructo que desapareceu.

Depois de interrogarmos, sobre este ponto, em Souto, onze pessoas, cujos depoimentos já foram dados na esquadra policial, sendo todas unanimes em affirmar que a Rita da Costa e Silva dera á luz uma criança filha do parochio da freguezia, resolvemos interrogar tambem a Rita da Costa e Silva.

—Como se chama?
—Rita da Costa e Silva.
—Quantos annos tem?
—Quarenta e dois, senhor.
—E solteira, sim?
—Sim, senhor.
—Quando teve a criança?
—Na manhã do dia vinte do mez findo, ali pelas 4 horas.
—Nasceu morta ou viva?
—Morta.
—Está bem certa d'isso?

—Estou, sim, senhor.
—Parece-me que não diz a verdade:
—Digo, sim, senhor. Olhe eu lhe conto.

Como lhe disse, na mesma manhã, e quasi á mesma hora, vi que a criança estava já meia nascida e tentei chamar um homem vizinho, chegando mesmo a deitar a mão á chave da porta que estava fechada para abrir e pedir-lhe soccorro...

—Então estava só?
—Sózinha de todo.
—Bem, adiante:
—Mas reconsiderando no estado em que me encontrava, e que não poderia ser soccorrida por um homem, voltei para a cama onde desmaiei.

Recuperando os sentidos vi que a criança estava na mesma situação. Então fiz um esforço supremo e a criança nasceu...

—Morta?
—Sim, morta.
—Depois...
—Depois embrulheia n'um pedaço de manta e fecheia no armario.
—E depois?

—Dirigi-me, como pude, a casa do meu mano Sebastião e pedi a minha cunhada Margarida para arrumar o quarto.

—E não lhe disse que a criança estava morta no armario?
—Disse, sim, senhor.
—E ella que lhe respondeu?
—Perguntou-me se ella tinha nascido morta e eu respondi que sim.

—Mas tem a plena certeza de que a criança estava morta?
—Parece-me que sim.
—Parece-lhe ou pode affirmar que ella estava morta?
—Eu julgo que sim.
—Atenda ao que lhe vou lembrar:

Ha pouco disse-me que ella nasceu morta e agora diz-me que lhe pareceu ou que suppoz?
—Nasceu morta.
—Bem. E a sua cunhada Margarida enterrou a criança?
—Sim, senhor.
—Aonde?
—Não sei.

—E com ordem de quem?
—Do sr. abba de.
—O sr. abba de é o pae da criança?
—Não senhor.

—Mas a voz publica afirma que elle é o pae...
—Ha muito quem lhe queira mal.
—Elle é bem comportado?
—Para mim é sim, senhor.
—Não admira. Mas eu posso-lhe dizer que talvez na freguezia meia duzia de homens serão só os amigos d'elle.

Consta-me que elle é amigo de fazer as suas partidinhas.
Que diz a isto?
—Todos nós temos os nossos peccados.

—Vocemecê é confessada d'elle?
—Era. Depois que me aconteceu isto deixei de o ser.
—E porquê?
—Porque tinha vergonha.

—Não deveria ter vergonha de confessar-lhe aquillo que elle sabia ter feito.
«Duas lagrimas deslisaram pelas faces da pobre e já desgraçada Rita.»

—Os meus peccados, os meus peccados, meu senhor.
—Então confessa que o abba de é o pae da criança, sim?
—E sim, senhor. Mas não diga nada para elle não me dar dois socos.

—Então elle bate-lhe?
—Ai! é muito e paz d'isso.
—Que tráfate... e porque se não tem queixado?

—A quem? não que aqui na freguezia ha muita politica e elle faz o que quer.
E agora que elle tem o partido em cima?

—Se vocemecê tiver commettido um crime certamente que a tal politica d'elle não a livrará de ser julgada e condemnada no tribunal.
—Santissimo Sacramento!
—Tem devoção com o Santissimo?

—Sim, senhor.
Son tambem zeladora do Sagrado Coração de Jesus.
—Lembrou-se d'elles quando sentiu as dores da maternidade e durante todo o tempo em que decorreu o parto?

—Em todos os instantes.
—E não lhe pediu, no seu intimo, que a livrasse de qualquer tentação do demónio para não matar a criança?
—Eu não lhe disse que a matei.

—V sen tempo se verá isso. Mas pode a dizer-me agora.
—Não digo, não, senhor...
Nisto entra a policia na sala para capturar a Rita e conduzi-la a esta cidade.

A mulher protesta a sua innocencia e diz não poder seguir a pé em virtude do seu estado de fraqueza.
A policia offerece-lhe um carro ou um cavallo. Por fim resolve fazer o percurso a pé.

Enquanto ella muda de roupa e se prepara para acompanhar a policia a esta cidade, nós aproveitamos a occasião para fallar á cunhada Margarida.
—Senhora Margarida: Esta sua cunhada deu á luz a criança morta?
—Encontreia morta fechada no armario.

—Fria ou ainda quente?
—Fria.
—Era menino ou menina?
—Era menino.
—Não reparou se o cadaver tinha algumas manchas em qualquer parte do corpo?

—Não, senhor. Apenas verifiquei que o menino tinha a boquinha um pouco aberta.
—A lingua não estaria fora da bocca?
—Não senhor.

—Aonde o enterrou?
—Na loja do vinho.
—Com licença do senhor abba de?
—Sim, senhor.
—Sabe se o senhor abba de é o pae da criança?
—Não senhor.
—Mas ella diz que sim!
—Melhor ella o pode dizer que sabe o que fez.

—Acredita que ella matasse a criança para evitar que a mesma fosse vista pelo povo da freguezia?
—Parece-me que lhe poderia affirmar que não, pois que ella é muito religiosa, reza muito e confessase amudadas vezes.

...São as peiores. Nunca ouviu o adagio que diz — «Quanto mais beata mais coiruta?»
Que tempo esteve ella no hospital?

...Pouco.
...Parece-me que este caso vai dar muito que fallar, muito, ora verá.
...Acompanha sua cunhada a Guimarães?

...Não, senhor, que tenho uma criança de peito. Ella vai presa?

—Não, senhora. Vai apenas prestar declarações aos senhores administrador e chefe de policia.

N'isto a Rita apparece prompta para marchar, acompanhada pelo irmão Sebastião Antonio da Silva, professor official da mesma freguezia. Nós juntamo-nos tambem ao grupo.

A Rita pede para que o guarda que acompanhava fosse seguido adiante para que o povo não visse que ella ia presa. Foi-lhe concedida essa tolerancia, visto que o regedor da freguezia se responsabilizou pela sua captura.

Agora vinha-mos a caminho do Marco, quando ella a uns mil metros distante já de casa, quiz voltar atraz. Atirou com o chaile e guarda-sol ao chão dizendo: «Vou a casa buscar uma coisa que me esquecen.»

O irmão Sebastião offereceu-se para lhe fazer esse serviço.
Ella insta. Diz que é um rosario que lhe esqueceu na algebeira da sua velha.
Vae, mas seguida de perto pela policia.

Entra em casa e sae de novo pouco tempo depois. Rasga em pequenos bocadinhos um papel que trazia nas mãos, e que nós tivemos o cuidado em apagar do chão, para recolher, com toda a cautella, na nossa carteira de apontamentos.

A capturada pede, insta, supplica que lhe façam entrega dos pequenos bocadinhos de papel. Nós promettemos que sim, depois de os juntarmos e ler o seu contheudo. Volve a pedir-nos, implorando santos e anjos da corte do céu para que tudo lhe seja entregue pois que esses palacinhos de papel tinham segredos que só deveriam ser conhecidos pelo abba de, pelo pae de seu filho. Era justo.

Mas nós tambem queriamos satisfazer a nossa curiosidade e não cedemos aos rogos da infeliz.
A's 6 horas da tarde davamos entrada todos na esquadra policial. O nosso serviço estava por concluir.

Alli estava o chefe Oliveira á espera da capturada para a interrogar. O interrogatorio foi longo e feito com rara habilidade terminando o chefe Oliveira por convencer-se, como nos que havia crime. O irmão Sebastião tambem soffreu um interrogatorio que durou cerca de duas horas.

Era meia noite quando conseguimos fallar ao chefe Oliveira. Estava completamente cansado do muito serviço que tinha tido. Ia recolher a casa. Ao ver-nos disse-nos:

—Estou convencido tambem que ha crime.
—Mas nós ainda não jogamos a ultima cartada, respondemos.
—!...

Puchamos pela carteira e depositando nas mãos do chefe de policia os pequeninos papeis, concluímos:

Tome, guarde isso e amanhã veremos o que elles contêm. Apanhamos essas preciosidades que a Rita quiz fazer desaparecer calcando-as com os tamancos para as enterrar na terra, á saída da porta de casa.

Um brilho extranho se notou nos olhos do chefe Oliveira. Ficou estupefacto não sabia quasi que responder, tal a surpresa da nossa offerta. Por fim disse:

—Vou levar esta mulher ao hospital que não pode ficar aqui, attendendo ao estado de abatimento em que se acha. Amanhã veremos, pois, o que estes papelinhos dizem, guardando-os com muito cuidado e precavencia.

Do facto o chefe Oliveira acompanhou a Rita ao hospital da Misericordia, onde ficou em completa incommunicabilidade.

Descoberta do crime

No dia seguinte, isto é, terça-feira, pelas cinco horas da tarde, o chefe Oliveira convidou-nos a acompanhar a esquadra policial para fazer-mos tambem o nosso depoimento.

Ahi chegados principiam por nos interrogar acerca do supposto crime de infanticidio de que vimos tratando. A certa altura disse: — «Vammas ver o que dizem os taes papelinhos.» E abrindo uma gaveta da sua escrivaninha solta-os todos sobre meia folha de papel em branco.

Principiamos então de ajustar os mesmos e colla-os de forma a poder ler-se bem o que n'ellas a Rita tinha escripto, os taes segredos que só o padre Antonio Maria Coelho sen confessor e pae de seu filho deveria ter conhecido. Depois de um bom quarto de hora de fastidioso trabalho podamos ler distinctamente isto:

...veja senhor abba de se me pode salvar de ir para a Africa, pois eu matei...

Ficamos estupefactos, mudos e (quasi) como que fulmiados por um raio! O caso não era para menos. A surpresa não podia ser maior.

Ato continuo o chefe Oliveira vai participar o facto ao administrador e este, por seu turno, ordena já a remoção da criminosa do hospital para a esquadra policial onde deu entrada ás nove horas da noite.

A confissão do crime

O sr. dr. Abreu de Lima mandando mostrar á criminosa o documento revelador do grande crime que tinha commettido na pessoa de um seu filho e do padre Antonio Maria Coelho, tambem seu parochio e confessor, esta reconheceu immediatamente dizendo que os pequenos papelinhos ora alli juntos a denunciar o seu crime, foram apanhados do chão e guardados por um individuo que não era policia. Que lh'os pediu por diferentes vezes, mas que o sitio individuo lh'os não dera.

O sr. dr. Abreu de Lima pergunta-lhe então para que matei o filho, ao que ella respondeu: — para não dar guerra em casa. A criminosa diz tambem em seguida que depois da criança nascer a tinha «estrangulado» e mettido o seu pequenino cadaver dentro d'um armario, d'onde sua cunhada Margarida de Castro Fernandes o levou depois para a loja do vinho e lhe deu sepultura por ordem do sr. abba de.

Admiravel abba de e carinhoso pae de filhos! Exemplar e irreprehensivel confessor! Bello e amavel pastor d'almas!

Na investigação policial não se provou que o padre tivesse interferencia no crime. Isto nada quer dizer porque o processo no poder judicial pode reservar-nos inesperadas surpresas.

A investigação policial correu com a velocidade d'um

raio e parecidos, quasi que o poderíamos afirmar, que tudo isto se fez para fugir à empenhosa que fervilhava por todos os cantos.

Quando a Rita da Costa e Silva deu entrada pela primeira vez na esquadra, alli compareceram tambem logo os principaes trunfos politicos em companhia do padre Antonio Maria Coelho, que fora prevenido após a captura da sua amante do que então se passava. Mas o pae da criança não foi interrogado nem tão pouco capturado para averiguações como o deveria ser.

E porque o padre Antonio Maria Coelho é um influente politico da sua freguezia, foi dizemos nós, porque avançamos mais em afirmar que o padre Antonio Maria Coelho não tem presentemente alli cinco ou seis pessoas que lhe sejam inteiramente afeiçoadas. E se isto não é verdade e o muito mais que ainda temos de escrever, chamemos ao tribunal, vá, não tenha receio de perder a partida.

Sobre o processo e ainda sobre procedimentos varios do padre Antonio Maria Coelho, não dissems a ultima palavra.

Até á semana, pois.

Notas

Tudo o que avançamos a dizer são provas testemunhaes.

A Rita da Costa e Silva foi remettida ao tribunal juntamente com o auto da policia, na tarde de quarta-feira, sendo recolhida á cadeia.

Na quinta-feira de manhã, foi interrogada no tribunal.

Consta-nos que a criminosa já teve uma outra criança quando de criada em casa do padre Antonio Maria Coelho! Vamos informar-nos do que ha de verdade e depois fallaremos.

O senhor padre Antonio Maria Coelho, tem estado estes dias em Guimarães em conferencia com os seus maiores amigos e influentes politicos.

A' ULTIMA HORA

Somos informados de que um outro caso se deu verdadeiramente extraordinario e que a policia procede já a averiguações. A nossa reportagem tambem está em campo.

Parece que não nos enganamos, em afirmar, que este monstruoso crime ainda vae proporcionar-nos inesperadas surpresas.

Carta do Porto

MAXIMO GORKI

Por todo o mundo civilisa-

do se levanta n'este momento na imprensa livre um solemne e vehemente grito de protesto contra a selvageria czarista que do seu alto mas arruinado throno acaba de condemnar á morte o moço escriptor Maximo Gorki.

Ao czar, maldito já não basta os rios de sangue que milhares e milhares de homens tem vertido n'essa guerra injusta e iniqua do Oriente; não basta os morticínios de homens, mulheres e crianças indefezas nas Ruas de S. Petersburgo, Varsovia, Batusian, Odessa, Polonia e outras cidades do imperio moscovita.

Não satisfeito o imperador sanguinario com o deportar para a mortifera Siberia milhares de cidadãos de todas as cathogorias sociaes.

O urso moscovita, não saciado de carne humana acaba com a sua pata imunda de lavar a sentença de morte contra o sublime auctor d'os Vagabundos, esse energico escriptor popular defensor do escravizado povo russo. Pela nossa parte lavramos tambem o nosso protesto contra tal infamia fazendo ardentos votos pela liberdade de Maximo Gorki e seus companheiros de revolta.

GRUPO DRAMATICO LUZ DO OPERARIO

No elegante theatro da Cooperativa de Serra do Pilar em Villa Nova de Gava, realisonse no ultimo domingo 5 do corrente um espectáculo para commemorar o 7.º anniversario da fundação do mesmo grupo.

Subiu á scena o drama em 3 actos—«A Voz do Povo» e a comedia—cada doido...

No desempenho que foi correcto sobresahiu o nosso amigo José Nunes, ensaiador, bem como Raul das Neves, Victorino Queiroz, Moreira, Soares, e a Ex.^{ma} sur.^a Virginia Sanguinete e Joaquina de Queiroz Nunes.

Representando a Luz do Operario achava-se o nosso amigo Antonio Augusto da Silva.

Ao grupo «Dramatico Luz do Operario» agradecemos o convite.

A IMPRENSA SOCIALISTA NO ESTRANGEIRO

Cada vez é mais poderosa a imprensa socialista allemã. A tiragem total dos periodicos socialistas, n'aquelle imperio, elevou-se em 1903-1904 á cifra de 589:880 exemplares. D'estes periodicos, 52 são diarios, 7 tri-semanaes, 4 bises-emanaes e 6 semanaes. O órgão official do partido, o *Vorwärts*, que se publica em Berlim, tira 82:000 exemplares; o *Hamburger Echo*, 400:000; a *Leipziger Volkszeitung*, 36:000, e o *Vol-*

ksblatt, de Halle, 17:500. Tem além d'isso o partido duas revistas: a *Gleichhrite*, dirigida por Clara Zetkin, e a *Neuzeit*, dirigida por Kautski. A primeira só dá para cobrir as despesas; a segunda, que conta 2:500 assignantes, teve um *deficit* de 5:529 marcos no ultimo anno, em consequencia dos grandes gastos que origina a sua impressão.

Dispõe tambem o partido de um periodico humoristico notavel, o *Wahr's Jahrb*, que proporciona uma receita liquida de 26:584 marcos por anno.

O periodico que adiverica maior tiragem é a *Neu-Willk*, supplemento litterario, semanal de grande numero de diarios socialistas. Imprime-se em Hamburgo e tira 282:000 exemplares.

AS ELEIÇÕES

Está n'este momento a funcionar a machina eleitoral.

E' o carnaval politico que sai para a Rua.

Os templos são as cavernas onde a força se representa, o povo massacrado por impostos é ainda o bode expiatorio, o escafote por onde os comediantes trepam para o poder.

Até quando serás tu povo, a besta de carga?

Quando despertarás para a vida da tua indolencia criminosa.

Oh! o despertar do povo deve ser terrivel!

A Junta Geral do Partido Socialista resolveu como era de esperar abster-se de entrar na lucta eleitoral, que hoje se realisa no Porto.

LUIZ GONÇALVES D'OLIVEIRA

Passou no dia 7 do corrente o 38.º anniversario d'este nosso amigo, pena é que o fosse passar ao hospital, onde se encontra e onde terá de soffrer uma operação. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Porto 7—2—905

M. da Silva Guimarães

Será um larapio?

A policia d'esta cidade capturou ha dias, na estação do caminho de ferro, um individuo que disse chamar-se Manuel Rodrigues, solteiro, pedreiro, de 27 annos, não podendo dizer ao certo d'onde é natural, pois que appareceu em Jon, freguezia de Murça, onde foi creado por uma mulher de nome Isabel, que falleceu ha cerca de 10 annos.

Foi-lhe apprehendida a quantia de 48\$880, sendo parte d'esta em notas de 5\$000 reis, perfeitamente novas, e o restante em prata, um relógio e corrente de prata tudo novo.

Interrogado sobre a proveniencia d'aquelle dinheiro, disse que o ganhara ao jogo em Verina, Hespanha, a quantia de reis 95\$000, e que aquella

quantia fazia parte do dinheiro ganho, tendo gasto o que falta.

Como a policia não lhe foi possivel apurar a sua verdadeira identidade, foi remettido á policia da 1.ª secção judiciaria da cidade do Porto.

Depois de feita e composta esta noticia tivemos conhecimento por informações policiaes de que Manuel Rodrigues é um saltador de estradas.

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

Realizam-se nos dias 14 e 15 do corrente os espectaculos, que estavam annunciados para o mez de janeiro findo o que são levados á scena pela excellente Companhia do Theatro Aguia d'Ouro do Porto.

No dia 14 sob á scena a peça «Anjo da Meia Noite» e no dia 15 o drama historico «O Rei Maldito».

A julgar pelos espectaculos com que nos tem mimoseado o nosso conhecido empresario sr. Figueiró Junior, é de esperar, que tenhamos duas noites bem passadas.

A assignatura está aberta na Tabacaria Havanesa.

Queixas

Na policia apresentou queixa Custodio de Lima, casado, do lugar do Covo, freguezia de S. Salvador do Souto, contra João Ferreira Ricot, casado, do lugar de Ribas, freguezia de Santo Estevão de Briteiros que por questão de ciúmes esperou com uma espingarda n'um dia da semana finda para lhe dar um tiro.

Manoel Ribeiro, o «Santa Eulalia» foi entregue ao poder judicial por ter na noite de trez para quatro do corrente, juntamente com João Mouro, furtado duas cabras e uma ovelha que venderam a um vendeiro de Campellos, onde a carne foi apprehendida já assada.

Foi dada participação para o tribunal contra Domingos José Peixoto e Manuel Gomes da freguezia de S. Salvador de Donim, por espantarem barbaramente Timoteo de Souza da mesma freguezia.

Tambem foi dada igual participação contra Thomaz Martins Manso Gigante, pedreiro, da freguezia de Perre, Viana do Castello, por atirar com um picao a Manuel de Freitas, o «Canivete» da freguezia d'Arões, concelho de Fafe.

Por se ter introduzido em casa de José Lanhezes, Oleiro, morador na Cruz de Argola, foi capturado pelo guarda n.º 8 Domingos José da Silva, o gatuno João Pedro, o «Cantoneiro». Foi entregue ao poder judicial.

SERRALHERIA MUNICIPAL

Nos baixos do edificio do tribunal judicial d'esta comarca, está sendo estabelecida uma officina municipal de serralheria, para concertos.

Annulação

A camara municipal do concelho de Guimarães, obteve approvação do deliberado em sua sessão de 18 de janeiro findo, sobre a desistencia do recurso pela mesma interposto para o Supremo Tribunal Administrativo, da sentença proferida pelo respectivo auditor administrativo, que annullou a deliberação votada por aquella camara acerca do aforamento do baldio denominado «Deveza dos Campados, em Santa Maria de Souto».

Falta de espaço

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar n'esto n.º as diversas secções do nosso semanario, do que pedimos desculpa aos nossos presados assignantes e leitores.

Atenção

O sr. João Carlos de Carvalho, habil electro tecnico, insere no nosso semanario um annuncio em logar competente, para o qual chamamos a atenção dos nossos estimaveis assignantes e leitores.

Convite

Por este meio são convidados todos os srs. associados do Gremio Liberal Artistico de Guimarães a reunir hoje pelas 2 horas da tarde em assembleia geral, para illeger novos corpos gerentes, e no caso de não apparecer numero legal, ficará addiada para o dia 19 do corrente ás mesmas 2 horas da tarde.

Pede-se a comparencia de todos os socios.

Guimarães 12 de fevereiro de 1905.

Sala das sessões do Gremio Liberal Artistico.

Rua de D. João 1.º

A Direcção

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—DE—
DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE S NTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—(*)—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como novas para pcos de melhor systema de canços, bombas de picôte e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

A' toja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variedade sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés *MOKA* e *S. THOME*; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' toja do preto

AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES



JOÃO CARLOS DE CARVALHO
LEITE GARRIDO LEGALISSEGO
INSTALAÇÕES
CORRENTE DA COMPANHIA
COM
GRANDE HOTEL DO TOURAL
GUIMARAES
DEVIDAMENTE ATOURISADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICA DE GUIMARAES
Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campinhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz, polbre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc.
ORGANIZADOS E PROJECTOS GRATUITOS

Aluga-se

Com urgencia este espaço na administração da "Justiça de Guimarães."

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezur

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES



OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE—

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes à sua arte

Manual do Operário

Bibliotheca d'Instrucção e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias d'arte, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographica, a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assgna-se em casa de Mathias Durate de Macedo

RUA DA

RAINHA, 136—GUIMARÃES